

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DANIELE SILVA GOMES
TAYNARA CAMILLA DOS SANTOS**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A Importância das técnicas pedagógicas junto às
crianças assistidas nas classes hospitalares**

**ARACAJU – SE
2012/2**

**DANIELE SILVA GOMES
TAYNARA CAMILLA DOS SANTOS**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A importância das técnicas pedagógicas junto às
crianças assistidas nas classes hospitalares**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus
como trabalho de conclusão de curso e requisito básico
para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.**

Orientador: Prof. Eduardo Jorge Novaes Schoucair

**ARACAJU - SE
2012/2**

PEDAGOGIA HOSPITALAR: A Importância das técnicas pedagógicas junto às crianças assistidas nas classes hospitalares.

**DANIELE SILVA GOMES
TAYNARA CAMILLA DOS SANTOS**

RESUMO

O Presente artigo tem a finalidade de mostrar a importância da inclusão do pedagogo na unidade hospitalar com a proposta de fazer com que a criança mesmo estando ausente da escola não deixe de receber acompanhamento pedagógico assegurando a continuidade dos conteúdos escolares. Considerando os objetivos da pesquisa, esse artigo foi caracterizado contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre a forma de abordagem qualitativa, onde os mesmos foram analisados através do método dedutivo, utilizando referências bibliográficas sobre os tópicos em questão. Dessa forma, observou-se a necessidade da integração da equipe médica juntamente com o pedagogo e a família, para que se alcance o total progresso nesse trabalho de humanização.

Palavras- chaves: Criança. Classe hospitalar. Pedagogo. Humanização

ABSTRACT

The present article aims to show the importance of including the educator at the hospital with the proposal to make the same child being absent from school be sure to receive pedagogical support ensuring the continuity of educational content. Considering the research objectives, this article was featured contemplating exploratory and descriptive analysis of the data collected, falling on the form of a qualitative approach, where they were analyzed using the deductive method, using references on the topics in question. Thus, there was the need for integration of the medical team along with the teacher and the family, in order to reach the overall progress of this work humanization.

Keywords: Child. Class hospital. Pedagogue. Humanization

1. INTRODUÇÃO

A atuação de um professor na classe hospitalar está entre o desafio de conhecer e de entender as necessidades que uma criança hospitalizada adquire quando se encontra internada. A atuação do pedagogo nos hospital consiste também na formação da classe hospitalar com finalidade de recuperar a socialização da criança num processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem. Indo assim, o direito a educação. Considera-se,

portanto, fundamental a classe hospitalar e a qualificação do professor neste ambiente reconhecendo a importância deste momento na vida da pessoa em situação de internamento.

O pedagogo na classe hospitalar deve estar preparado para ocupar este lugar específico e para tanto, considera-se importante conhecer o contexto hospitalar com suas especificidades. Pesquisas revelam que o trabalho pedagógico hospitalar tem contribuído para a melhora no quadro de saúde de pessoas internadas em hospitais, seja por um curto período ou mesmo quando este tempo se estende, dependendo da gravidade do caso de saúde.

Segundo VASCONCELOS (2002), resultados obtidos em pesquisas indicaram a melhoria do quadro sintomático da criança hospitalizada, pois a mediação do professor possibilitou a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades diversas de leitura. Podemos citar que a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola.

É importante resaltar que o pedagogo ao trabalhar nas unidades hospitalares tenha sempre atividades com começo, meio e fim, e que sempre construa cada dia um planejamento estruturado e flexível.

O trabalho pedagógico engloba diversas atividades que vão desde a Classe Hospitalar passando pela brinquedoteca e a utilização de artes e literaturas a serem trabalhadas fora ou dentro destes ambientes, mesmo que seja no leito do aluno-paciente. Segundo, PIMENTA 2001 p. 05,

“define o trabalho do pedagogo hospitalar atribuindo a diversos papéis, (...) atue como gestor/ pesquisador/ coordenador de diversos projetos educativos, dentro e fora da escola (...)”.

O referido artigo tem como objetivo geral, reconhecer a importância da inserção do pedagogo nas classes hospitalares, tendo como objetivos específicos os seguintes: identificar as estratégias que promovam a interação junto às crianças assistidas nas classes hospitalares e verificar a forma de como o pedagogo utiliza o lúdico para motivar as crianças.

Com relação aos procedimentos para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico, sendo utilizada como ferramenta complementar a técnica de fichamento.

Ressalta-se que o estudo versou ainda na pesquisa documental recaindo dessa forma nas fontes secundárias. O material coletado foi analisado com base no método hipotético, por meio dos quais foi possível criticar e interpretar as fontes pesquisadas.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR

Ao longo dos anos os hospitais vêm se transformando em um campo de atuação não apenas para o profissional de saúde, mais também para o pedagogo na busca de atender crianças e adolescentes que devido a alguma patologia permanecem hospitalizadas para o tratamento médico por um determinado período, ou seja, a prática pedagógica na unidade hospitalar surgiu para mostrar que é possível educar fora da sala de aula.

A relação entre atendimento de saúde e educação é uma realidade histórica e presente na educação especial, isso, por causa das necessidades do aluno. Relação essa que nem sempre foi tranquila, devido ao modelo educacional no atendimento pedagógico ao aluno da educação especial.

De acordo com MATOS (2009), um estudo científico mostra que em 1600, tempo que o Brasil ainda era colônia, foi criado o primeiro atendimento escolar à pessoa deficiente, na Santa Casa de Misericórdia, cidade de São Paulo. Mostrando que a saúde e a educação estão caminhando juntos há muito tempo não sendo uma coisa nova para sociedade e sim um direito que foi banalizado pelos governantes.

Porém a educação inclusiva, a partir dos anos 90, com a resolução n°45/91, da Assembleia Geral da ONU, sob o lema a Sociedade para Todos, influenciou o Brasil na criação da proposta educacional para o Plano Decenal de Educação -1993 a 2003. A mesma objetivava inclusão educacional e social de grupos marginalizados e minoritários, como crianças de rua, ciganos, indígenas e todos que sofrem exclusões parecidas nos processos educativos, onde o aluno hospitalizado faz parte desse universo.

Nos tempos atuais a prestação do serviço educacional em hospitais é caracterizada pelo atendimento educacional nas mencionadas classes.

Segundo FONSECA (2003), com base em um levantamento, a existência das classes hospitalares em diversos Estados do país, demonstra que, até dezembro de 1997, havia 30 classes hospitalares em funcionamento nas diferentes regiões, ressaltando que até 1980, apenas quatro (04) tinham sido criadas, porém, a partir de janeiro de 1981 a

dezembro de 1997, foram criadas 17 classes hospitalares em diferentes estados. Já em julho de 2000, após novo levantamento, foi identificando a existência de 74 classes hospitalares espalhadas em diferentes Estados das cinco regiões do país.

Os resultados dessa pesquisa demonstram que essa modalidade de atendimento é fortalecida pelo direito a educação e humanização no atendimento hospitalar. Demonstrando ainda a eficácia do trabalho pedagógico assumido com crianças e jovens que tem alta logo, ou mesmo aqueles que ficam por um período mais extenso na unidade hospitalar

A sociedade, ao longo dos anos foi se modificando, trazendo novas tecnologias e avanços para humanidade, e a educação veio caminhando junto também nesse avanço.

Segundo MACHADO (2005), a sociedade atual mudou sua maneira de pensar, isto por conta da modernidade, da globalização e novas tecnologias e com isto, ela foi além dos limites formais e regulares da escola.

Diante disso a educação não esta relacionada apenas na escola, o ensino e aprendizagem podem ocorrer fora da escola também. Com o passar dos anos e séculos não só a sociedade recebeu benefícios tecnológicos para melhorar o bem estar, como os cientistas da educação também avançaram mostrando que a educação pode ser feita em vários lugares e que a aprendizagem esta muito além do lápis e quadro, ou seja, que a partir de atividades lúdicas também podemos fazer com que os alunos aprendam de uma forma mais dinâmica.

A pedagogia hospitalar é uma área da educação que irá propor à criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação menos dolorosa, por meio de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas. Preocupando-se ainda em prevenir o fracasso escolar, que nesses casos, é ocorrido pelo afastamento da sala de aula regular onde estudava.

RODRIGUES (2012) afirma que, a pedagogia hospitalar é uma inovação comunicativa no âmbito hospitalar, quebrando barreiras do ensino e atendendo as novas exigências da educação. Percebe-se que é gritante a necessidade de uma renovação na educação, principalmente na educação infantil, ou seja, a educação deve ter um olhar como um todo, identificando o contexto e não apenas como educando, pois o meio onde a criança está inserida pode influenciar no seu processo de aprendizagem.

O dia a dia no hospital traz muitas angústias para as crianças, pois além de estar em um local diferenciado de sua rotina diária, a criança ainda tem a enfermidade para ser tratada, fazendo uma mudança radical na vida da mesma, o mundo hoje vive em busca da qualidade de vida, seguindo esse ideal, a pedagogia hospitalar veio para trazer melhorias

tanto no hospital quanto na vida dos pacientes que deixam suas atividades escolares realizadas no ensino regular para passar por um período em uma unidade hospitalar.

Assim é de responsabilidade da classe hospitalar o acompanhamento pedagógico-educacional das crianças hospitalizadas, estando matriculadas ou não na unidade de ensino regular, sendo em qualquer espaço de atendimento a saúde, tendo como objetivo trabalhar a autoestima e a necessidade da escola para a criança e para sua família, com o intuito de fazer com que a criança não sinta tanto a diferença ao retornar a classe regular.

A partir de pensamentos parecidos como esses, se percebeu a necessidade de introduzir o pedagogo na unidade hospitalar, para que se possa através de um trabalho especificado desenvolver atividades lúdicas, com o objetivo de acontecer a aprendizagem para todos, sem excluir essas crianças que estão internadas o direito de receber a educação.

Dessa forma a educação no hospital por se tratar de um acompanhamento diferenciado da escola, possui exigências como adaptação do currículo comum ou currículo especial, matérias, aparelhos e equipamentos específicos direcionados para as crianças.

3.A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Como se trata de crianças, a melhor forma de se fazer com que elas aceitem é, ter um apoio pedagógico especializado para trabalhar com essa clientela, através dele o hospital terá uma visão diferente do que é para uma criança que fica nesse ambiente.

A partir de projetos específicos criados pelos pedagogos, torna-se mais fácil fazer com que a criança aprenda mesmo estando fora da sala de aula, esse trabalho deve seguir o mesmo currículo pedagógico da escola com relação à aprendizagem do aluno, devendo ter uma comunicação entre a escola que a criança estuda com a equipe da classe hospitalar, para que possa fazer a interação com as crianças assistidas na mesma.

Segundo BARROS (2007), o professor de uma classe hospitalar deve ser capaz de identificar e justificar as variáveis presentes neste contexto, e a partir daí apreciar medidas humanizadoras que integrem as atividades escolares com a condição de internação da criança, explorando os espaços e rotinas hospitalares compondo harmonicamente as tarefas escolares e o tratamento.

O pedagogo deve trabalhar em cima do contexto em querer aproximar as atividades realizadas no dia a dia da criança antes do internamento fazendo uso do

conhecimento como ferramenta de emancipação e formação humana. Assim o docente deve buscar estratégias que proporcionem a criança hospitalizada o acesso à educação mesmo estando dentro de um ambiente hospitalar.

Segundo Matos e Mugiatti (2009, p. 128) “os pais servem de ponte entre o hospital e a escola, o que lhes confere gratificação e crescimento para o encaminhamento das atividades e proposta didático-pedagógicas”.

Dessa maneira, caso isso não ocorra, a criança acabará tendo prejuízos ainda maiores, pois se encontrará fora da unidade de ensino regular, por isso é necessário ter esse compromisso dos pais também de fazer essa interação entre escola e a unidade hospitalar para que a situação da criança fique mais amenizada quando retornar a escola.

É de suma importância para a criança hospitalizada dar continuidade aos seus estudos, mesmo estando dentro de uma unidade hospitalar, pois o atendimento na classe hospitalar permite à criança de garantir uma manutenção da sua identidade escolar e social, pois acaba tendo uma ligação com suas atividades diárias que ficaram fora dos muros do hospital.

De acordo com SASSAKI (1997, p.168 a 169) “a humanização social é um processo que a sociedade e os portadores de necessidades especiais passam, adaptando-se num todo, e o que este sistema tem para oferecer-lhes, o incluso não tem que se adaptar ao meio e sim o meio adaptar-se para recebê-lo. Tanto a sociedade quanto a pessoa com necessidades especiais devem se preparar uma para receber e a outra para apoiar”.

A educação hospitalar deve ser entendida como uma unidade de humanização voltada para incluir a criança no contexto educacional mesmo estando fora da unidade de ensino, que só é diferenciada pela forma que se é executada e pelo meio que acontece. Pois ao invés de estar na escola, será trabalhada com crianças que estão passando por uma enfermidade e que se encontra em um ambiente totalmente diferente da escola, mas, mesmo assim não impede que a criança desenvolva a aprendizagem.

Desde a criança que passa o maior tempo no hospital por conta de sua enfermidade como, por exemplo, as crianças da oncologia, como a criança que foi apenas com um pequeno resfriado e foi apenas passar um dia no hospital, com deficiências intelectuais ou físicas todas que adentram a rede hospitalar mesmo que por um pequeno período deve por direito receber acompanhamento de um pedagogo.

Segundo Vasconcelos, (2002), a classe hospitalar recupera a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a sua escolarização e todas as atividades desenvolvidas serão arquivadas a fim de serem passadas para a escola, tendo o

intuito de mostrar como está o desenvolvimento do aluno mesmo estando fora da sala de aula, para que o professor da classe regular possa se preparar para receber esse aluno novamente na classe.

Dessa maneira a pedagogia hospitalar se caracteriza como educação especial por se tratar de atendimento especializado, ou seja, de incluir a criança no âmbito educacional mesmo estando fora da escola.

Mesmo sendo um direito de a criança receber a educação, independente de onde esteja às autoridades custaram a dar esse direito, mesmo tendo a Constituição Federal Brasileira de 1988 que diz: Art. 6º- São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção, a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma dessa constituição.

Dessa forma, a criança mesmo hospitalizada, não deve perder seu direito a escolarização, e os pais muitas vezes ao levar seu filho para uma unidade hospitalar acabam esquecendo-se de cobrar esse direito às autoridades.

4. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Dentre as estratégias utilizadas para promover a interação, estão as brinquedotecas, os terapeutas do riso, voluntários e contadores de histórias, que contribuem para recuperação do paciente.

Para desenvolver essas atividades é necessário que o pedagogo faça essas aulas em dois momentos, no primeiro se é aplicado pelo docente todos os conteúdos definidos num currículo seguindo os parâmetros curriculares nacionais, com a intenção de evitar que as atividades diárias do ensino regular não deixem de ser aplicadas na classe hospitalar.

No segundo momento o docente com base nos parâmetros curriculares nacionais, adapta o trabalho pedagógico de acordo com a necessidade específica de cada aluno.

Segundo MATOS (2009, p.128) “por meio do serviço social, o pedagogo ou professor hospitalar realiza o primeiro contato com a escola de origem, diretamente com o próprio professor da criança e do adolescente hospitalizado, sendo assim, organizado e iniciado o processo de acompanhamento e manutenção da escolaridade que se pretende

levar a efeito. Nesse contato atuam o pedagogo, juntamente com o professor, a assistente social e os pais”.

Cabe também ao pedagogo conhecer o perfil e a história de cada criança, tendo ciência que para a criança é muito complicado querer interagir com aquelas pessoas que para elas são estranhas por estar fora do seu convívio do dia a dia, primeiro a criança deve se familiarizar com o ambiente é como se fosse o 1º dia de aula onde o professor na escola usa várias técnicas para prender a atenção da criança e conquistá-la para que possa se sentir segura naquele novo ambiente. Pois quando essa criança chega à unidade hospitalar, traz consigo além da doença, uma bagagem de conhecimentos e os pedagogos devem aproveitar esse conhecimento ao invés de descartá-los. E a partir do que a criança já sabe aprimorá-lo, buscando realizar um trabalho específico diferenciado para cada criança, devem também trabalhar usando a afetividade, pois para que possa existir a aprendizagem deve ter o desejo de querer aprender, dessa forma para que as crianças busquem gosto em querer participar dessas atividades é preciso antes querer fazer, e esse desejo deve ser brotado pelo pedagogo fazendo uso da afetividade.

Uma das atividades que busca a interação é o trabalho em grupo onde o pedagogo pode buscar a socialização entre as crianças, a comunicação a partir do diálogo pode ser muito utilizada, sendo assim, a partir da socialização dos trabalhos realizados em grupo é uma forma de motivá-las.

De acordo com FONTES (2005, p28) “o pedagogo só deverá voltar-se para diversas atividades, através da construção de uma pedagogia que faça a diferença tanto no conhecimento científico quanto no conhecimento popular”.

Sendo assim, as atividades recreativas devem ser direcionadas, ou seja, tendo um sentido para que esses pedagogos saibam trabalhar nessas classes, onde os mesmos necessitam de uma formação continuada para desenvolver um trabalho pedagógico eficaz.

Segundo MATOS (2009), “fica evidente que ao atuar com esse tipo de atendimento aos alunos hospitalizados, a docência só poderá ser realizada por profissionais relacionados à área de educação, em pleno exercício de suas funções e com sua formação continuada garantida”.

As pesquisas têm sido frequentemente realizadas, e mostram que atividades que são realizadas, estimulam o enfermo tendo melhoras no seu quadro clínico, pois acabam tratando os aspectos sociais e emocionais, afastando o enfermo da tensão da doença.

A terapia ocupacional é utilizada como atividade no processo de tratamento terapêutico, essas atividades podem ser lúdicas, pedagógicas, expressivas, artesanais, profissionalizantes ou de automanutenção, a partir dessas séries de opções o terapeuta ocupacional observará quais atividades podem ser executadas pelos pacientes, observando fatores cognitivos, aspectos psicossociais, seu interesse pela atividade proposta, dentre outros fatores, o que deve ser feito é um diagnóstico do que irá ser trabalhado individualmente com cada paciente, devendo o terapeuta ocupacional fazer uma avaliação para que o trabalho atinja um objetivo satisfatório.

Segundo KUDO (2009), desde os mais remotos tempos, observava-se a utilização de atividades como meio terapêutico de forma empírica. Entre os egípcios (2000 a.C) havia a intenção terapêutica no tratamento do humor doentio, por meio de cantos e danças ou da recomendação do paciente em ocupar suas horas livres com atividades recreativas. Os romanos (293 a.C) dedicavam-se à cura de doenças mentais e físicas com a ajuda de diversões, entretenimento e leitura. “Em 172 a.C., Galeno, médico grego, afirmava ser a ocupação o melhor médico da natureza, sendo essencial à felicidade humana”

Diante disso, a terapia usada para crianças é o lúdico, pois é através do brincar que a criança transmite suas experiências externas, e tudo que está ao seu redor através do brincar.

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situação imaginária, tem nítida função pedagógica.

Para que possa existir a aprendizagem na classe hospitalar o pedagogo utiliza várias estratégias para promover a interação de todas as crianças hospitalizadas. Dessa forma quanto mais a criança é motivada no hospital com atividades específicas para elas, melhor será para sua recuperação e seu bem estar emocional.

Segundo FONSECA (2003, p.28) “são injeções de ânimos, remédio contra os sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instalação de confiança no seu progresso e em suas capacidades”

As atividades são realizadas de forma diferentes com relação a da sala de aula, pois ao invés das atividades escritas serem realizadas com o grupo reunido, elas são feitas individualmente, tendo cada pedagogo um leito e um paciente, e dependendo da estrutura do hospital, uma sala específica para essas atividades.

O tempo de realização das atividades necessita ter início, meio e fim, sendo que todas essas etapas devem ser passadas em um único dia, pois se trata de crianças que estão

hospitalizadas, o pedagogo deve realizar atividades onde o aluno não fique sem receber aquele assunto, pois corre o risco do aluno receber alta no outro dia.

O tempo de estudo deve ser coerente ao tempo em que o aluno teria se estivesse na sala de aula na escola, por isso, dependendo do estado de saúde e do tratamento do paciente, o pedagogo deve montar um planejamento que busque realmente acontecer à aprendizagem daquele aluno mais que também seja flexível às necessidades do aluno.

Após montar o planejamento o próximo passo do pedagogo é utilizar estratégias para facilitar o desempenho dos alunos a fim de alcançarem os objetivos propostos pela atividade.

Assim a liberdade e criatividade do alunado devem ser respeitadas a fim de estimular a maneira pela qual ele tentara chegar ao domínio das atividades propostas.

Além de ajudar que a criança internada não deixe de estudar e continue acompanhando o currículo de sua instituição de ensino, essas atividades nas classes hospitalares são vistas como aliadas na reabilitação clínica do estudante. Pois, os alunos tendo atividades para se entreterem fugindo da realidade do seu problema de saúde, tendem em ter os níveis de estresses reduzidos, pois eles acabam esquecendo que estão numa situação delicada.

Um requisito importante que está sendo usado para complementar as atividades recreativas e de lazer no hospital são as parcerias realizadas pelas Organizações não Governamentais (ONGS) e a inserção de voluntários na unidade hospitalar.

As atividades realizadas pelos voluntários são aplicadas com a intenção de trazer o diferencial dentro do hospital quebrando a rotina diária, fazendo com que o lugar tenha uma transformação ficando menos estressante tanto para as crianças quanto para os acompanhantes e funcionários da unidade hospitalar.

Outra estratégia que promove a interação às crianças assistidas na unidade hospitalar é a participação dos Doutores da Alegria, é uma organização não governamental (ONG) que não recebem fins lucrativos, formada por um grupo de artistas e palhaços, que através do humor, tenta modificar a expressão sombria que se tem no contexto hospitalar.

A alegria é o objetivo principal do trabalho dos Doutores da Alegria, mais esse trabalho apesar de parecer apenas para fazer as crianças rirem é levado com seriedade, existe todo um planejamento, e uma preocupação em realizar as atividades.

O grupo teve origem na década de 90, quando Wellington Nogueira, um ex-integrante da trupe de Clown Care Unit/Big Apple Circus, teve a ideia de inserir no Brasil um trabalho semelhante.

Na concepção dos Doutores da Alegria na unidade hospitalar o palhaço deve atentar-se que o hospital não se trata de um circo, picadeiro, ou até mesmo um evento em uma escola ou em uma festa de aniversário. Deve-se fazer todo um diagnóstico da plateia para que se possa realizar uma interação, observar o estado de saúde de cada criança, enfim, o planejamento deve ser flexível para que possa sofrer uma mutação caso venha acontecer algum imprevisto, assim podemos dizer que a criatividade é fator indispensável para ser utilizado.

Os doutores da Alegria usam trajes idênticos aos dos médicos, mas com os rostos pintados, o nariz de palhaço, ou seja, são os doutores que levam alegrias e tiram muitas gargalhadas das crianças. O tempo que os Doutores da Alegria passa com as crianças faz com que elas esqueçam toda as angústias, tristezas, ausência de seu lar e de seus amiguinhos, pela falta de contato como o mundo exterior ao hospital e pela doença por ele acometida.

Independente da condição física da criança/adolescente hospitalizado, o palhaço chama a atenção daquilo que ainda esta saudável no indivíduo doente, pois consegue resgatar sentimentos esquecidos ou apagados pela dor da solidão.

A dinâmica é feita geralmente em dupla, os mesmos são identificados como Branco e Augusto, e cada palhaço fica sendo um dos personagens, na brincadeira as crianças acabam criando mais afinidades com Augusto por ser mais esperto, pois ele é como uma criança travessa, não obedece às regras, e acaba fazendo todas as estripulias e armações.

Outra estratégia utilizada em prol da criança hospitalizada está ligada diretamente à aplicabilidade das artes, onde a mesma pode ser feita sobre suas diferentes linguagens, como as artes visuais, a literatura, a música, o cinema, a dança, o teatro, as artes plásticas, etc.

Algumas crianças carregam suas histórias tão perto de si que mal conseguem parar de falar, outras carregam suas histórias tão perto de si que mal podem falar

Com isso, a arte acaba tendo um papel importante para criança hospitaliza, possibilitando que o paciente consiga falar por meio das atividades artísticas sobre sua história e sentimentos.

Assim, desde os tempos primórdios da população já existiam várias manifestações artísticas presentes no seu cotidiano, ou seja, o trabalho com a arte é indispensável em todos os momentos da nossa vida, principalmente na infância.

O pedagogo necessita ter conhecimento para dominar o conteúdo, para que se possa ter um grande sucesso nas atividades, pois o mesmo necessita saber explorar, para fazer uso de atividades com a imaginação, a autoexpressão, a descoberta e a invenção. Para que então as crianças enfermas desenvolvam suas competências, aplicando nas diversas modalidades da área artística.

O trabalho com artes na unidade hospitalar visa inovar o trabalho educacional artístico e literário, mas, para que isso aconteça é necessário que o pedagogo tenha um olhar além da enfermidade, observando as potencialidades de cada criança e suas capacidades de criasse trabalho, pois isso é uma grande preocupação dentro dos hospitais.

Segundo MATOS (2009, p.89) “a pedagogia hospitalar propõe um trabalho, com atividades artísticas, literárias e pedagógicas ao enfermo, oportunizando a continuidade dos seus estudos, de forma particular atendendo as necessidades de cada criança; onde se faz necessário um trabalho diversificado”

Dessa forma, se faz necessário um ambiente harmonioso entre os profissionais que trabalham na unidade hospitalar, pois cada um tem sua função para contribuir no processo de cura do paciente, assim sendo um estímulo para sua reabilitação e retorno a sua vida social.

O pedagogo deve ter uma relação altamente humanística com a criança, levando sempre em conta seus fatores afetivos e sociais, para que então possa realizar sua intervenção.

O pedagogo jamais deve olhar a criança segundo sua patologia, e sim verificar o que pode ser realizado pela criança, do que ela seja capaz de realizar a partir de suas capacidades cognitivas.

Diante disso, com o objetivo de promover a saúde mental do enfermo, através de atividades lúdicas busca-se preservar o lado saudável da criança, durante o tempo que ela estiver hospitalizada, pois a mesma encontra-se altamente abalada com a situação que esta vivenciando, tendo a necessidade de buscar um trabalho que busque explorar seus sentimentos, angústias, estimule a alegria, a criatividade e o bom humor, para se sentir importante e capaz.

O trabalho executado na unidade hospitalar deve ser integrado com a participação de todos os profissionais, através de uma equipe multidisciplinar.

Segundo MATOS (2009), só assim haverá condições favoráveis para o alcance de um nível de recuperação da saúde da criança hospitalizada de forma totalizante e

participativa, adquirido se relações harmoniosas entre a criança enferma, a família e a equipe hospitalar.

Dentre as estratégias realizadas nas unidades hospitalares, não podemos deixar de mencionar as brinquedotecas que estão obtendo excelentes resultados positivos.

O Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH) é um projeto do Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Abrinq e o Citibank, que tem como proposta a formação de mediadores de leitura e a instalação de espaços de leituras nos hospitais.

A literatura tem grande importância na reabilitação do aluno na unidade hospitalar, a história acaba assumindo o papel de passar os reais sentimentos da criança, ou seja, a partir daquele conto que a criança leu, ou até mesmo escutou, ela passa suas informações de como está se sentindo naquele ambiente diferenciados costumes dela do dia a dia.

O diálogo serve como ferramenta utilizada pelo pedagogo para saber como aquela criança está se sentindo, fazendo da literatura um alicerce que serve como base para saber como devemos chegar àquela criança. A literatura ajuda a criança a se expressar sobre seus medos, angústias, e até mesmo a ausência de seus entes queridos que naquele ambiente não estejam.

Dessa forma, podemos dizer que o pedagogo tem grande e valiosa importância no ambiente hospitalar ao fazer uso do lúdico na unidade, pois, não devemos nos preocupar apenas com o corpo e sim com, mente e corpo, não adianta apenas os médicos chegarem com o tratamento para a enfermidade deixando de lado o emocional da criança, a parte cognitiva estacionada, pois caso isso aconteça ela irá sofrer sérios danos com seu lado intelectual.

Atividades executadas na unidade hospitalar não servem apenas pra passar o tempo, existe uma proposta pedagógica, todas as atividades são elaboradas com um planejamento amplo e identificadas pra cada paciente no que possa ser feito por ele.

Essas atividades lúdicas realizadas na unidade hospitalar devem ser levadas com seriedade, pois existe um papel de suma importância que deve ser alcançado através da mesma. Em pesquisas realizadas com crianças hospitalizadas já se foi comprovada a eficácia que a criança acaba tendo no seu retorno a escola, tendo um índice de desenvolvimento até mesmo superior ao anterior, isso é resultado de um trabalho realmente capaz de adaptar a criança mesmo em um ambiente diferenciado, mostrando que a aprendizagem está muito além do que se pensava antes apenas no ambiente escolar.

Dessa forma então podemos afirmar que a criança tem esse direito de ter a aprendizagem seja ela na escola ou fora do ambiente escolar conforme afirma a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 no Capítulo V – Da Educação Especial, artigo 58, e § 2º: “O atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”. (Brasil, 2001).

O desenvolvimento cognitivo é algo espontâneo que acontece naturalmente à medida que o sujeito vai se aperfeiçoando e que esse processo é realizado através de estágios, mas, para que esse processo ocorra necessita ter um contato entre o sujeito e o objeto, esse aperfeiçoamento não acontece do nada, e sim a partir de uma construção gradativa que acontece a partir da interação do sujeito e objeto.

Segundo Piaget (1995), o conhecimento não se resume a uma simples cópia da realidade externa, ele compreende uma assimilação ativa por parte do sujeito cognoscente, o qual está em constante adaptação ao seu meio físico e social, e é nesta construção dialética que estruturas de conhecimento cada vez mais ricas vão se construindo.

Sendo assim, quanto mais o sujeito adquirir conhecimento, mais ele ganha condutas afetivas e emocionais, assim o pedagogo tanto na sala de aula como no ambiente hospitalar deve estar sempre atualizado ao que diz respeito aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem para que possa saber de que forma executar seus projetos.

A aprendizagem, pois, é o conjunto de mecanismos que o organismo movimenta para se adaptar ao meio ambiente. Para Piaget (1995, p.22) “a aprendizagem se processa através de dois movimentos simultâneos e integrados, mas de sentido contrário: a assimilação e a acomodação”.

Assim pela assimilação o organismo irá explorar o ambiente, transformando e trazendo para seu cotidiano, sendo que a mente também assimila o mundo exterior, através de um processo de percepção, de interpretação, de assimilação à sua própria estrutura.

Diante disso, fica mais do que notório a obrigação de todas as redes hospitalares terem um pedagogo na unidade hospitalar, mais não podemos ter apenas o pedagogo sem ter também uma estrutura e um local adequado para realizar essas atividades, por isso então, a unidade hospitalar tem que ter um espaço para criação de uma brinquedoteca para as atividades lúdicas que irão ser propostas pelo pedagogo com as crianças.

A lei nº11.104, torna a obrigatoriedade à instalação de brinquedotecas nos hospitais.

Através da brinquedoteca, as crianças desfrutam de atividades lúdicas, é nesse momento que as mesmas vivenciam o faz de conta, pois elas começam a brincar entre si, esquecendo por algumas horas que estão no hospital, nesse momento elas escutam histórias infantis onde a partir dos contos despertam a criatividade sendo de grande importância a literatura nesse processo.

Mas para isso, o pedagogo deve saber como utilizá-la, contar história não é simplesmente ler o conto, é conseguir envolver os ouvintes na história, pois através dos contos exprimimos nossos sentimentos.

Arelado a leitura, não podemos esquecer outra atividade que pode ser desenvolvida, no caso o teatro, onde o mesmo pode ser utilizado após o conto tendo à dramatização dos personagens que mais lhe chamaram à atenção, através do teatro a criança pode dizer algo que está sentindo naquela situação, pois a criança utiliza a brincadeira como realidade na vida dela para exprimir seus sentimentos. Portanto, pintar, desenhar dentre outras artes desenvolve o intelectual da criança, fazendo com que ela se expresse através da arte.

A brincadeira faz parte da vida da criança, sendo utilizada para a comunicação e socialização da mesma, tornando a atividade realizada prazerosa, por isso que o lúdico está ligado à superação e recuperação do paciente, é através do brincar que a criança entra em contato com o mundo exterior, recria situações que viveram, criando seu próprio mundo imaginário, a brincadeira esta relacionada à vida social da criança, fazendo parte de sua vida, para que a criança possa se desenvolver mentalmente, fisicamente e na parte motora ela precisa da ludicidade em todas as fases de sua vida, para que possa formar sua personalidade.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1988) art.9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira garantindo experiências.

Mas para que a brinquedoteca funcione corretamente, necessita de brinquedos, livros infantis entre outros recursos, sem falar que necessita também de uma atenção especial para higienização tanto dos brinquedos quanto do local, o mesmo deve ter um espaço satisfatório para comportar a clientela, a espaço deve possuir uma decoração voltada pra crianças.

Segundo “CUNHA (2001)” as principais características de uma brinquedoteca são: resgates da cultura local, incentivo ao brincar de forma coletiva, estimulando os diferentes

tipos e formas de atividades. “Outras características peculiares das brinquedotecas: espaço da socialização, partilha dos brinquedos e cuidados com o acervo de materiais”.

Por isso a arte tem um papel muito grande na unidade hospitalar, mais para que isso ocorra o profissional deve ter total domínio no conteúdo programado a ser trabalhado com essas crianças, pois através das atividades artísticas e literárias a criança dá continuidade aos seus estudos, consegue passar seus sentimentos que estão sendo absorvido dentro do hospital.

Através dessas atividades lúdicas o pedagogo tem como objetivo promover a saúde mental da criança enferma, o pedagogo deve estar a toda instância observando o avanço da criança tanto na aprendizagem quanto na evolução da cura da enfermidade.

Dessa forma podemos ver que o pedagogo possui várias atividades que podem ser aplicadas na rede hospitalar para serem trabalhadas com as crianças, dentre literaturas, desenho e pintura, com lúdico que pode ser realizado com brinquedos, criação de jogos, essas atividades recreativas servem para estimular a criatividade e o bom o humor da criança, mais como havíamos abordado para que isso ocorra deve existir a vontade de querer fazer.

Dependendo dos recursos que o estado disponibilize para verba do hospital a brinquedoteca além de possuir livros, brinquedos, TV, DVD, entre outros recursos, podem também viabilizar computadores auxiliando na aprendizagem e interesse da criança em participar das oficinas na brinquedoteca, por ser um recurso que chama muito a atenção das crianças o computador pode fazer muito a diferença na brinquedoteca.

Esse desejo de querer aprender deve ser estimulado pelo pedagogo, que através da afetividade consegue fazer com que as crianças despertem esse desejo, pois não se pode forçar que as crianças façam algo que não queiram se não à aprendizagem não irá acontecer, para que aprendizagem possa acontecer é necessário ter o prazer em querer aprender.

Muitas vezes por não ter uma estrutura ou acessórios adequados para essa atividade fica impossibilitado o sucesso das recreações, pois para que todas essas atividades extracurriculares possam ser realizadas o hospital necessita de recursos, terem um espaço para realizar as recreações, e uma equipe que possa fazer a higienização dos materiais e espaço.

O pedagogo deve usar sua criatividade para criar brinquedos que possam ser feitos com materiais reciclados, pois as autoridades apesar de reconhecerem que por lei essas

crianças têm direito a esse serviço, os mesmos não investem em recursos para que se possam realizar essas atividades.

O tempo para realizar essas atividades deve ser programado com o médico, pois além das crianças que vão apenas para ficar um ou dois dias, temos as crianças da oncologia que ficam muito tempo internadas na unidade hospitalar, para que os horários dos medicamentos e quimioterapia não se choquem.

O pedagogo junto com a equipe médica deve montar um quadro com horários, para que um não atrapalhe o trabalho do outro, sem falar que temos ainda os horários de visitas, pois os familiares e amigos querem ver o enfermo também, então tudo isso deve ser planejado para que haja uma evolução nessa criança tanto na enfermidade quanto no progresso da aprendizagem.

O progresso da aprendizagem vem lentamente, o pedagogo deve avançar a partir do que o aluno aprendeu, respeitando seu tempo de assimilar as atividades, não podemos esquecer que estão lidando com crianças que estão enfermas, com o seu lado emocional debilitado.

No ambiente hospitalar, o tempo também é curto para algumas crianças, pois não podem ficar apenas na brinquedoteca seu horário de aulas é reduzido, pois precisam fazer os tratamentos para tratar a enfermidade. Então como podemos ver o pedagogo não deve ficar pressionando a criança para que consiga atingir seus objetivos do planejamento, se o mesmo não souber como trabalhar com essas crianças acabará fazendo com que as mesmas travem na aprendizagem causando um bloqueio, dessa forma o pedagogo deve avançar na medida em que seus alunos avançam respeitando o tempo de cada uma.

Por isso o educador deve agir minuciosamente com os alunos fazendo sempre uma avaliação não só do aluno mais também de sua própria metodologia, avaliando se a forma que esta passando as atividades está sendo favorável para os alunos.

Segundo RODRIGUES (2012, p23) “a escolarização em ambiente hospitalar assume um caráter inclusivo quando compreende que um professor inclusivo reconhece seu fazer pedagógico, explorando e estimulando as potencialidades de seus alunos onde quer que se encontrem, atendendo ao desafio de garantir espaços de ensino e aprendizagem para todos”

Assim o professor deve perceber se é um bom comunicador ou até mesmo se está possuindo falhas para que haja uma comunicação favorável em ambas as partes, as ideias devem ser bem organizadas, mais passadas de uma forma simples para que haja uma interação com os alunos.

Por isso, mesmo estando em uma unidade hospitalar, o professor deve saber como usar a comunicação com os alunos, apesar de que a diferença é apenas o local onde se está ensinando ao invés de estar em uma escola o professor estará em uma unidade hospitalar, assim o professor não deve estar tratando a doença, pois essa parte é função do médico e sim, de como irátrabalhar com esse aluno, por isso então, os objetivos devem ser elaborados com a realidade dos alunados.

Sendo assim, os objetivos de ensino representam os comportamentos em três áreas básicas: a área motora, a área afetiva e a cognitiva.

A área motora esta relacionada aos comportamentos que mais ficam evidentes, pois são habilidades manipulativas, as atividades, as ações.

A área afetiva tem relação com o comportamento que denomina atitudes, ideias, interesses e valores.

Chegando finalmente na cognitiva que leva em consideração comportamentos de caráter intelectual, ou seja, conhecimentos que o indivíduo deve adquirir e as habilidades intelectuais que deve desenvolver.

Assim as áreas comentadas sobre aprendizagens e as diferentes categorias de comportamento em cada área dão ao educador as coordenadas para colocar em prática os objetivos de sua ação como professores. Dessa forma, ressaltamos os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados:

1° Direito a proteção, à vida e a saúde com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.

2° Direito a ser hospitalizada, quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.

3° Direito de não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade.

4° Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo período de sua hospitalização, bem como receber visitas.

5° Direito de não ser separado de sua mãe ao nascer.

6° Direito de receber aleitamento materno sem restrições.

7° Direito de não sentir dor, quando existam meios para evitá-la.

8° Direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário.

9° Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

10° Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

11° Direito a receber apoio espiritual/religioso, conforme a prática de sua família.

12° Direito de não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal.

13° Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua cura, reabilitação e /ou prevenção secundária.

14° Direito a proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos.

15° Direito ao respeito a sua integridade física, psíquica e moral.

16 °Direito a preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais.

17° Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação de massa, sem a expressa vontade de seus pais ou responsáveis ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética.

18° Direito confidência dos seus dados clínicos, bem como direito de tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na instituição pelo prazo da lei.

19° Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente respeitados pelos hospitais integralmente.

20° Direito a ter uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para minimizar o impacto causado na criança por estar em um ambiente totalmente diferenciado do seu cotidiano, a unidade hospitalar deve ter em sua equipe de funcionários pedagogos que possam elaborar estratégias buscando fazer com que a criança vivencie situações parecidas as que tinham fora da unidade hospitalar.

Através da pedagogia hospitalar é possível trabalhar o desenvolvimento intelectual da criança, juntamente com o afetivo e social. Ela também proporciona uma interação entre

equipe pedagógica, à criança, a família e a equipe médica como um todo, como uma única finalidade, o bem estar e a recuperação da criança ou adolescente.

Nessa perspectiva a pedagogia hospitalar atende a ideia de que se aprende brincando, que o lúdico é muito mais do que apenas um suporte de apoio pedagógico. Diante disso, o pedagogo deve fazer uso das variadas estratégias que podem ser utilizadas na unidade hospitalar, facilitando assim a vida da criança hospitalizada.

Através das reflexões realizadas, evidenciamos a importância de aguçar a atenção para as necessidades de desenvolver nas unidades hospitalares um maior número de atendimento pedagógico visando fazer com que a criança mesmo estando fora da escola não seja excluída de receber a educação, e que esse atendimento seja feito por profissionais capacitados da área de pedagogia.

Ressaltamos também que, não existe um total compromisso das políticas públicas com as novas necessidades do ensino, pois se existe espaço fora da escola formal para aprender e ensinar, não podemos concordar em nos distanciarmos das crianças que estão fora da escola por motivo de enfermidade.

Constatamos a partir dessa pesquisa com embasamentos nos autores que o que pedagogo da classe hospitalar deve atuar com uma visão humanística, que vai além de teorias preestabelecidas, vendo a criança como um todo priorizando o emocional como fator de grande relevância para sociabilidade, a interação e aprendizagem no ambiente hospitalar.

Assim buscamos através dessas reflexões, mostrar a necessidade de inserir o pedagogo na unidade hospitalar, fazendo uso de estratégias para que se possa desenvolver um trabalho específico com cada paciente, fazendo uso de recursos lúdicos, mostrando a necessidade do mesmo na área hospitalar, não só para os pacientes, e sim para todos que estão inseridos naquele espaço, buscando harmonizar a unidade hospitalar, e fazer com que a criança não seja excluída de receber uma educação formal mesmo estando fora da escola, dando a ela o direito de ter um atendimento educacional de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABRINQ. Projeto biblioteca viva: a mediação de leitura e as crianças. São Paulo, 1999.

BARROS; SOARES Alessandra Santana. **Contribuições da educação profissional em saúde a formação para o trabalho em classes hospitalares.** Disponível em <http://scielo.br/pdf/ccedes/v27n73/02.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9394/96 de 20/12/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

BRASIL/Ministério da Educação (2002). **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações.

BRASIL. **Conselho Nacional dos direitos da criança e adolescente.** Resolução 41, de outubro de 1995(dou 17/10/1995).

CUNHA, N. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo, Vetor 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20/10/2012.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CBE n.º 2 de 11/09/01.

FONSECA, S.E. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** São Paulo: Memnon, 2003, p. 14-65.

FONTES, R. **O desafio da educação no hospital.** Presença Pedagógica, vol.11, n64, jul-ago. p.21-28. Rio de Janeiro, 2005.

KUDO, Aida Mitie. **O hospital pelo olhar da criança.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

MACHADO, ME. **Pedagogia e a pedagogia Social-Educação não formal.** Disponível em <http://utp.br/mestradoeducacao/pubonline/evelcy17.art.html/ acesso> em maio 2012.

MASSETTI, M. **Que palhaçada é essa? Boca larga-Caderno dos doutores da alegria,** n.1, ago. p7-10. São Paulo, 2005.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS; MUGIATTI M. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIAGET J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SANTIAGO, R.(s.d). **Termina prazo para construção de brinquedos em hospitais.** Folha de São Paulo. Disponível em [HTTP://folha.uol.com.br/folha/cotidiano](http://folha.uol.com.br/folha/cotidiano). acesso em maio de 2012..

SASSAKI, R.K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: Wvar, 1997.